# APROVINCIA

INFORMAÇÃO .. CULTURA .. RECREIO

Proprietário, Administrador e Editor

V. S. MOTTA PINTO

REDACÇÃO E AUMINISTRAÇÃO - AV. D. NUNO ÁLVARES PEREIRA - 18 - TELEF. 026 467

MONTIJO ---

COMPOSIÇÃO E EMPRESSÃO - TIPOGRAFIA (GRAFEX) - TELEF, 026 236 - MONTIJO

DIRECTOR ÁLVARO VALENT

# A NOSSA MENSAGEM

As folhas do calendário de 1956, desfolhadas uma a uma, vão cair para sempre. Em seu lugar, surge-nos agora intacto o calendário de 1957, a oferecer ao indivíduo, através dos seus 365 dias, a incógnita de muitos anseios, de muitas ilusões.

No curto balanço de um ano nem sempre é fácil oferecer ao leitor uma resenha dos acontecimentos mais notáveis, observados durante tal período. Com a preocupação de revelar certos factos olvidam-se por vezes outros merecedores também de pública citação.

Uma coisa, porém, ficou bem demonstrada durante os últimos meses de 1956: o perigo de uma nova guerra!

Com efeito, não obstante as boas intenções de alguns políticos, que bastas vezes deram ao Mundo o exemplo da sua honestidade, as sombras da destruição pairam de novo sobre nós como triste sinal dos tempos.

Não sabemos, ninguém sabe, afinal, o que será o dia de amanhã. O ano de 1957 nasce assim rodeado de uma atmosfera fria, inquietante, que tolhe os espíritos mais animosos.

E' certo que hoje, em boa consciência, ninguém deseja a guerra. Mas nunca se sabe até onde pode chegar o atrevimento, a insensatez de certos políticos menos escrupulosos que fazem da diplomacia, não a arte subtil do convívio pessoal e uni-

versal mas um jogo traiçoeiro de palavras, de modo a confundir e a exasperar a paciência do mais calmo cidadão.

A diplomacia deixou de ser, hoje em dia, apanágio

Por ALVARO PEREIRA

de indivíduos bem formados e bem educados, que primavam pela sua compustura e elevação, para se tornar, pelo contrário, elemento de discórdia, de ameaças, a procurar abrir caminho ao conflito, à provocação.

Chegou-se ao ponto em que os actos não contam. O que interessa acima de tudo e de todos são os objectivos. Para os alcançar recorre-se à violência e à atrocidade.

Já não se pretende convencer com a palavra, até porque a dialéctica tem bons esgrimistas. Chegou-se à triste conclusão de que as baionetas e os tanques são processo mais rápido, mais eficaz. Cremos, no entanto, que foi Talleyrand que disse que com as baionetas pode-se fazer tudo, menos sentarmo-nos nelas. Esta frase, proferida há muitos anos, tem hoje especial actualidade e devia servir para certas pessoas nela meditarem.

Não obstante, a força parece ter entrado no seu reino favorito a estabelecer o medo e o desânimo.

E' debaixo deste ambiente de inquietação que os homens responsáveis pelos destinos da humanidade vão procurar resolver os complexos e delicados problemas internacionais.

Ao lado de algumas consciências bem formadas, zelosas pela manutenção da paz do Mundo, está outra súcia de oportunistas à espreita de cobiçar o lugar do vizinho, de forma a alargar o seu braço de ferro e fogo. A prudência e a calma são de aconselhar, mas elas têm limites que de forma alguma se podem confundir com a timidez ou a cobardia.

A vida faz-se com sacrificios e às vezes com muito sangue; mas faz-se sobretudo com esperanças, com fé.

O sábio, o artista, todos aqueles, em suma, que trabalham livremente e livremente querem viver, necessitam da paz de espírito para poderem criar as suas obras e prosseguirem nos seus trabalhos.

Nunca ninguém produziu obra de génio tendo apontada ao peito uma baioneta ou sentindo, nas costas, o aço frio do punhal.

O espírito precisa de tranquilidade, de sossego, para poder exteriorizar os seus anseios.

Esta coisa anómala, absurda, de se criar sábios em série e espremer a sua ciência de modo a vertê-la de tantas em tantas horas, é tarefa insustentável e contraproducente. O corpo pode ser sujeito a todas as normas, ainda as mais arbitrárias, mas o espírito não. E' a única coisa, afinal, que as balas não conseguem abater porque é o elo humano que não conhece a tirania nem a escravidão...

Um ano morre e outro nasce. Com o primeiro expiram as ilusões, com o segundo renascem as esperanças. E' dentro deste movimento de eclipse e de aurora que a vida do indivíduo se vai regulando num entusiasmo tanto maior quanto maior for a fé que o domina.

E' dentro ainda desta fé que vamos dar início a mais um ano de trabalhos. E' certo que não esquecemos a dor nem o sangue que corre por algumas ruas dessa Europa martirizada, cujas crianças, filhas de homens escravizados, andam perdidas pelo Mundo a suplicar a

(Continua na página 4)

# ANO DE 1957, - NOVO ANO!

# Nós te saudamos

Como jornalistas e como homens, temos obrigação de te saudar.

És mais uma esperança que nasce, e, como lá dizia o poeta:

— Sòmente vive de esperanças O povo de Portugal I

E daí, — quem sabe? —, talvez sejas tu aquele por quem

sem deixar grande saudade,

— Desilusão que passa!

Ano Novo, — caudal de promessas e de novas ilusões.

A Esperança volta a surgir dos escombros daquela Desilusão! Eis o futuro, este que nos espreita e se



Eis o bébé que hoje nasce. Saudamo-lo, embora lhe achemos a olhar pensativo, de certa preocupação...

esperamos há longos tempos, — o ano da Paz e da Felicidade para todo o mundo.

O dia já se cognomina: da «Concórdia Universal», e pode muito bem ser que desta vez seja o início da era que ambicionamos...

Faz agora mesmo um ano que veio este que ontem acabou, — Mistério de então! Um ano depois, quando ele desapareceu para sempre,

faz, novamente, ponto de interrogação.

Oxalá que, nos tempos a decorrer, se não transforme em porto de exclamação.

em ponto de exclamação...

O nosso desejo, a nossa maior aspiração é a de que 1957 seja um ano ditoso para todos, trazendo no seu ventre a acalmia das paixões humanas, o bom senso tão arredio, a tranquilidade uni-

(Continua na página 4)

# Ano Novo Ideia velha

Ano Novo! Ano Novo! — uma esperança A mais, que nasce e nos seduz, enfim! Brinquedo para vós, — gentil criança! Palhaço, barco, bóla de marfim...

No mundo inteiro já ninguém se cansa A procurar saber princípio e fim Da complicada e vária contradança Que gira dentro em ti e dentro em mim!

Gozar! Gozar! Folgar intensamente Enquanto a vida passa lestamente, Enfestada de loucas ambições!

> E assim vamos vivendo, muito embora, E assim vamos vivendo campos fora, — Porque o Homem só vive de ilusões!

ALVARO VALENTE

# ~VIDA~

#### Médicos

#### Dr. Avelino Rocha Barbosa

Das 15 às 20 h. R. Almirante Reis, 68, 1. Telef. 026245-MONTIJO Consultas em Sarilhos Grandes, às 9 horas, todos os dias, excepto ás sextas feiras.

#### Dr. fausto Reiva

Largo da Igreja, 11 Das 10 às 13 e das 15 às 18 h. Telef. 026 256 - MONTIJO

#### Dr. J. Sousa Correia CLÍNICA DENTARIA

Dentes artificiais e consertos Consultas todos os dias das 11 às 13 e das 15 às 17 horas Rua Bulhão Pato, 58 - MONTIJO

#### Dr. Cristiano da Silva Mendança MEDICO VETERINARIO

R. Luís de Camões - MONTIJO Telefone 026 502

#### Dr. Isabel Gomes Pires

Ex-Estagiária do Instituto Português de Oncologia. Doenças das Senhoras Consultas às 3. as e 6. as feiras R. Almirante Reis, 68-1. - Montijo Todos os dias Rua Morais Soares, 116-1.º Telef. 48649 LISROA

#### Parteiras

#### Felisbela Victória Pina

Parteira - Enfermeira Partos, injecções e tratamentos Rua Sacadura Cabral, n.º 50] TELEF. 026487 - MONTIJO

#### Augusta Marq. Charneira Moreiro

Parteira-Enfermeira Diplomada pela Faculdade de Medicina de Coimbra Rua Tenente Valadim, 29-1.º MONTIJO

#### Armonda Lagos

Parteira-Enfermeira PARTO SEM DOR Ex-estagiária das Maternidades de Paris e de Strasbourg. dia - R. Almirante Reis, 72 Telef. 026038 De noite - R. Machado Santos, 28 MONTIJO

#### Organizações

#### Progresso

Oiçam todas as 3.as feiras às 13 horas, através do Clube Radiofónico de Portugal, o programa «REVISTA DES-PORTIVA», uma produção de Fernando de Sousa, com o patrocínio deste jornal.

#### REVISTA DESPORTIVA

15 minutos em que se fala do desporto e a favor do desporto. Brevemente no ar o programa TOUROS, TOUREIROS, E TOURADAS - um programa em que se diz a verdade sobre Festa Brava. Para a sua publicidade consulte

#### Organizações Progresso

Trav. da Bica aos Anjos, 27-1.º Telef. 731315 LISBOA

### «A Provincia»

### A SUA ÁRVORE DO NATAL

Foi uma festa comovedora, impressionante, repleta de espírito de bem fazer, sem qualquer segundo

sentido.

«A Província» pode orgulhar-se de ter realizado em Montijo um Natal para os pobrezinhos e para os pequeninos como era próprio de que diviso. da sua divisa.

Tudo ficámos devendo aos que nos apoiaram e tornaram possível a grandiosidade da iniciativa. Por isso lhes testemunhamos a maior gratidão.

Foram contempladas mais de 100 famílias e distribuiram-se roupas, calçado, agasalhos e brinquedos a mais de 300 pequeninos.

A cárvore do Natal», vistosa-

mente engalanada e iluminada, foi o deslumbramento da petizada, bem como o presépio.

«A Província» agradece também aos seus funcionários, às senhoras que os coadjuvaram, ao sr. Coman-dante do Posto Policial, ao sr. Comandante do Posto da Guarda Republicana, —a todas as pessoas, enfim, que dispensaram atenções. carinho e boa vontade à realização desta festa.

A todos, o nosso profundo reconhecimento.

- A acreditada casa de artigos eléctricos SETEL, da rua Almi-rante Cândido dos Reis, em Montijo, também procedeu à distribuição de muitos brinquedos por filhos de operários e por crianças pobres, juntando esta festa à festa de «A Provincia», nas salas da «Tertúlia».

- \*A Província», torna público os seus agradecimentos à Ex. ma Direcção da «Tertúlia» Tauromáquica», pela cedência das suas salas para a Festa do Natal, e ao sr. José da Silva Leite, digno Presidente da nossa Câmara Municipal, pelas facilidades que concedeu.

#### -Segue-se a Lista dos donativos:

Café Portugal, rebuçados; Manuel Giraldes da Silva, 50\$00; Manuel João R. Zacarias, 70\$00, Somorel. 4 brinquedos; Joaquim António Silva, 1 lata de folha de Flandres; Anónimo, 2\$50; Outro anónimo, 1\$00; José Pereira dos Santos, 20\$00; Maria Joaquina Santos, 20\$00; Maria Joaquina Serra, 20\$00; Maria Augusta Mendonça Boavida, brinquedos; Anónima, 1\$00; Augusto Salgado, 5\$00; Rui da Silva, 7\$50; Luciano José Catita, 5\$00; Arminda de Jesus. 2\$50; Maria Alice Pinto, 2\$50; 2500; Maria Alice Pinto, 2550; Joaquim Augusto Junior, 1\$00; Branco & Irmãos, Ltd.a, 20\$00; Augusto Gervásio Junior, brinquedos; João Tomás Piteira, 20\$00; José Virgilio Beatriz, 10\$00; João de Oliveira, 2\$50; Maria de Oliveira, 2\$50; Ofélia Valente, 10\$00, a um par da paígus: Eliga 10\$00 e um par de peúgas; Elisa de Freitas Oliveira, 25\$00; Evangelina Martins, um casaco de malha; Os Gráficos da Tipografia Grafex, 44\$50; António Cabrita, 30\$50; Mili e Bèlinha, 20\$00; Artur José de Sousa Gago, 1 brin-quedo; Anónimo, 5\$00; António Rodrigues Tavares Junior, 2 brinquedos; Francisco Afonso Mondeteos, Paniesto Afonimo, 2\$50; Manuel Maria Tapadinhas, 5\$00; Domingos Pinto, 2\$50; Maria Celeste da Silva Andrade, 2\$50; Helder Manuel Amado, 10\$00; Maria

Lucília Marques, brinquedos: Café Central, brinquedos com choco-lates; Levy Ramos Dias, arroz; Pereira & Mafra, Ltd.a, um par de botas; Maria Conceição José, 1 manteigueira; Maria Júlia Coelho. 9\$00; Gertrudes Perpétua Tobias, 1 sabonete; José António Teodoro da Silva, 2 brinquedos; António da Costa Chitas, 1 brinquedo; V.a de João Bastos Panelas, rebuçados; Casa Bambino, 1 pulóver; Emília Baeta, 3 brinquedos; Lubélia Sal-gado Ventura, 1 bibe; Maretina Salgado, 1 par de peúgas; Fran-cisco Pedro Farréu, 3 pares de peúgas, 3 camisolas interiores e 3 camisolas; Anónimo, 2 tabletes; Eunice Bastos da Silva, 1 peça de roupa; Maria João Pereira Duarte, 5\$00; Lucilia Camalhão, 5\$00; Amadeu dos Santos & Filhos, 2 sabonetes; Maria Rita Repas, 10\$00; Adelaide Cunha, 10\$00; Tipografia Minerva, 10\$00; M. José S. Resina, Minerva, 10500; M. Jose S. Resina, 20\$00; João Sampaio de Oliveira, 7\$00; Maria de Brito, 2\$50; José Joaquim Caria, 20\$00; Manuel da Silva Russo, 50\$00; Joaquima Fernandes Sousa, 20\$00; Joaquim Leite, 7\$50; Francisco Rosa Beatriz, 10\$00; Maria Cristina Sancho, 10\$00 10\$00; Anónimo, bolos; Dr. Per-digão. 6\$50; Maria Beja, 5\$00; Maria Piedade de Oliveira Rodrigues, 2\$50; Maria Tereza de Oliyeira Rodrigues, 2550; Maria Cândida Tavares Dimas, 5500; Alda Mendes, 10500; Leonor Ferreira da Silva, 5500; Maria Guilhermina Araújo Brás, 10500; Maria João Pereira Duarte, 20500; Maria Luisa Dias, 10500; Manuela Vale, 10500; Dr. Azevedo Coutinho, 5\$00; Anónima, 10\$00; Fernanda Afonso Barreiras, 1 Babete; Manuel Marques Peixinho, 5\$00; Anónimo, 2\$50; António Cândido Sobrinho, 10\$00 Maria Lucitta Cardoso Soa-res, 5\$00; Maria Leonor Sousa Coelho, Roupas; Maria Helena da F. Pereira, Roupas; Carlos Calvelas, 2 pares de peúgas; Argentina Martins, géneros alimentícios; Pinto Ramos (Padaria), 36 paezi-

Tiveram a gentileza de nos enviar seus cartões de Boas Festas e seus desejos dum Ano Novo muito feliz, os seguintes senhores e entidades:

 António J. Fernandes & filhos, de Lanhelas; Transportes Aéreos Portugueses; Luís Alegria, aspirante de novilheiro; Banco Português do Atlântico; Virgílio Alves Ferreira, gerente deste Banco em Montijo; Eduardo Olímpio Estulano, Santigo de Cacém; Sequeira & Santos, L.da, Montijo; Comissão das Festas Populares de S. Pedro; Bairros Unidos F. Clube, Montijo; Frantos Populares de S. Pedro; Bairros Unidos F. Clube, Montijo; Frantos Populares de S. Pedro; Bairros Unidos F. Clube, Montijo; Frantos Populares de Santos Populares de Populares Populares de Populares P cisco Pedro Farréu, Montijo; Miguel Alves; Companhia Portuguesa de Celulose; Joaquim Mendes Capela, Montijo; Sociedade Filar-mónica 1.º de Dezembro, Montijo; Banda Democrática 2 de Janeiro, Montijo; Ateneu Popular, Montijo; Sociedade Filarmónica Recreio e União, Alhos Vedros; Santa Casa da Misericórdia, Montijo; António Gregório, bandarilheiro, Montijo; José Machado, Montijo; Papelaria Radio, Montijo; José António Moedas, Beja; Aní-bal Anjos, Lisboa; Centro Madeirense do Porto; Rollin de Macedo, Lisboa; Humberto Macatrão, Bombarral; Orquestra Realce, Moita do Ribatejo; Grupo Artístico **Organizações** Montijense; Progresso, de Lisboa; José Bernardino, da Baixa da Banheira; Joaquim da Silva,

#### Agualva-Cacém; Mário Claro Lopes, Entroncamento: Manuel Teixeira de Castro Montijo; Fotogravura União Lda., Lisboa; e Direcção da

# Boas Festas

Casa do Algarve, em Lisboa.

A todos os bons amigos e pessoas que assim nos distinguiram, apresentamos os nossos sinceros agradecimentos e retribuímos afertuosamente os votos e desejos que nos enviaram.

— A Casa de Constantino Jesus Filipe Mata, na avenida da Bélgica-53-Barreiro; teve a amabilidade de nos enviar o seu cartão de cumprimentos e Boas Festas, acompanhado da oferta duma exelente pasta de fecho

Agradecemos à conceituada Casa fornecedora de malas, pastas, carteiras, porta--moedas, e de todos os artigos de viagem, a gentileza da oferta, e retribuímos ao prezado assinante de «A Provincia» os desejos de Boas Festas que nos endereçou.

### Um Relatório

Da Câmara Municipal da Moita do Ribatejo recebemos o relatório referente à gerência de 1955 e do decé-

nio 1946-1955. Depois do entroito, em que se faz principal alusão às obras de ampliação e melhoeamento da «velha e carcomida Camara», e ainda ao facto de o Concelho Municipal se reunir pela primeira vez no edifício após essas obras, seguem-se os mapas demonstrativos do movimento dos vários sec-

Descrevem-se assim as verbas respeitantes à grande reparação da estrada do Chão Duro a Sarilhos Pequenos e ao abastecimento de energia eléctrica à Baixa da Banheira.

Seguem-se os mapas da receita e da despesa, orçamentadas em 2.711.235\$90, com os respectivos porme-

No capítulo da Instrução alude-se também à inauguração de 5 edifícios escolares, com um total de 11 salas, assim distribuídas: Moita, 4; Gaio, 2; Baixa da Banheira. 3; Brejos, 1 e Barra Cheia, 1.

Todo o relatório é acompanhado de ilustrações, impresso em bom papel, com belo aspecto gráfico, e tudo se encontra documentado e profusamente descriminado.

Agradecemos, muito penhorados, o exemplar que nos enviaram.

### talta de espaço

Por absoluta falta de es paço somos forçados a su primir a publicação de multos originais, entre os quais «Concelhos Ribeirinhos», de que pedimos desculpa 208 nossos leitores.

### Rendeu 89.000\$00 um peditório a favor do Hospital Sub-Regional de Montijo Izidoro Maria de Oliveira,

Para aquisição de vário material cirúrgico para o Hospital Sub-Regional de Montijo, levou a efeito a Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Montijo um peditório entre 25 BÉNFEITORES, o qual 25.000\$00 que Sua Excelência o Senhor Sub-Secretário de Estado da Assistência Social se dignou conceder,

rendeu o montante de Esc. 89.000\$00 — incluindo o valioso donativo de Esc. sendo as restantes dádivas

Sociedade

de Construções Tecnarte, Lda.

Projectos, Construções Civis e Industriais

Revendedores dos Produtos de Fibrocimento CIMIANTO

Apresenta aos Ex.mos clientes e amigos Boas Festas e deseja-lhes um Novo Ano muito próspero.

10.000\$00; António Rodrigues Tavares J., 5.000\$00; losé da S. Leite, 5.000\$00; M. F. Afonso, 5.000\$00; José Salgado de Oliv., 5.000\$00; Comand. António dos Santos Fernandes, 4.000\$00; Beatrizes Corticeiros, Lda., 2.000\$00; Arroja, Mousinho e Gago, 2.000\$00; Sancho & Horta, 2.000\$00; Barreiras & Sancho, 3.000\$00; José Beatriz, 2.000\$00; Francisco Braz da Cruz, Lda., 2.000\$00; João Guerreiro Afonso, 1.000\$00; Gabriel Dom do Carmo, 1.000\$00. Dom. do Carmo, 1.000\$00; João da Silva Sancho Barreiras, 1.500\$00; Sancho, Barreir. & Cabrita, 1.000\$00; Mateus R. Rosa, 1.500\$00; J. M. Pinto Clara & Filhos, 2.000\$00; Fuzébio & Alves, 500\$00; João Esteves de Oliveira, 1.000\$00; Francisco Afonso & Douradinha, 500\$00; Adelino Antunes Veríssimo, 1.000\$00; Manuel Antunes Veríssimo, 1.000\$00; Isola, 4.000\$00; Mundet & C.a Lda., 1.000\$00;

Total, 64.000\$00.

### AGENDA **ELEGAN7E**

#### Aniversários

**DEZEMBRO** 

- No dia 25, completou vinte mos o sr. António Maria Silva Almeida, nosso prezado assinante.

- Dia 31, o sr. Joaquim J. C. F.

Nunes, nosso prezado assinante.

No dia 31, o menino Fernando
Manuel Fernandes Pelirú, filho do nosso dedicado assinante sr. Francisco José Pelirú.

- No dia 31, a sr. D. Maria Germana Sacoto, esposa de nosso estimado assinante sr. Carlos dos Santos.

**JANEIRO** 

- No dia 1 completa 16 anos a gentil menina Maria Manuela da Silva Caixado, filha do nosso estimado assinante sr. Joaquim da

Cruz Caixado.

No dia 2, a sr.ª D. Cecilia da Conceição Fernandes, esposa do nosso dedicado assinante sr. Francisco José Pelirú.

-No dia 5, a menina Maria Levy Ezequiel Ramos Dias, filha do nosso prezado assinante sr.

Jacinto Levy Ramos Dias.

- No dia 6, o sr. António Nunes da Costa Peixoto, marido da nossa dedicada assinante em Coimbra, sr.ª D. Ana Caria Peixoto.

- No dia 10, o menino Joaquim José Almeida Capela, filho do nosso estimado assinante sr. Joaquim Mendes Capela.

#### Concurso Hora Feliz

O Relógio do Concurso da Relojoaria e Ourivesaria Contramestre na Praça 1.º de Maio, em Montijo

22 horas e 55 minutos E foi contemplado o sr. Manuel

A. Rosa Cunha, R. José Joaquim Marques, N.º 48, em Montijo.

Habilite-se também, estimado leitor ou leitora, e verá que por 5\$00 semanais — também poderá receber este prémio, que sai todas as semanas, 250\$00, do CONCURSO HORA FELIZ!

#### ORFANATO

Ao atravessar a quadra festiva do Natal de 1956 e ao chegar o final do ano, a Direcção do Orfanato dr. César Fernandes Ventura cumprimenta todos os sócios desta instituição de beneficência e aproveita a oportunidade para agradecer a colaboração que alguns, em especial, se dignaram dispensar-lhe.

### Agradecimento

Ao Ex. mo Sr. Dr. Avelino José da Rocha Barbosa

José António Cardoso Muchacho e sua famílla, embora sabendo ir ferir a modéstia do distinto clínico, não podem deixar de publicamente patentear o seu agradecimento, pelo carinho e desvelo com que até aos últimos momentos tratou a sua chorada esposa, mãe, avó, irmã sogra e tia.

### Fotofilme

Trabalhos para amadores Fotografias d'Arte Aparelhos fotográficos

Reportagem Fotográfica Rua Bulhão Palo, 11 - MONIO

a senhora regente pela obra que

entregou as modestas oferendas

que levava: uns quilos de pão que

a padaria Pinto Ramos & Madeira,

de Montijo, oferecera, e as broas

que o nosso jornal reservara da

também a nós mesmo ocupar-nos

dessa instituição de benificência

com a maior latitude, logo que a oportunidade o permita, pois o

Asilo de S. José bem o merece e

Agradecimento

Severina Crespo

Sua familia agradece reconheci-

damente a todas as pessoas que

acompanharam à sua última mo-

rada, sua saudosa esposa, mãe, avó, irmã, sogra e tia.

na despedida, prometemos

Na despedida, «A Província»

está realizando.

sua festa natalicia.

bem o precisa.

### **Uma visita**

# ao Asilo de S. José

Como pensáramos e prometêramos a nós mesmo, lá fomos de peregrinação na noite de 28.

Todo o funcionalismo da nossa Redacção ali se deslocou, e a visita deixou em todos os componentes as mais comoventes impressões.

Acompanhados pela regente, sr.\* D. Maria Joaquina Baptista, visltaram-se a «árvore do Natal», o presépio, as instalações e por fim o refeitório.

Observou-se em tudo o extremo asseio, os cuidados de arrumação, os bons desejos de tornar o Asilo uma casa agradável, um recanto de final conforto para os trinta e

três recolhidos.

Foi uma visita impressionante, extraordinàriamente impressionante, que só não impressionaria os que vivem a vida material da hora que passa.

Felicitamos a Direcção do Asilo de S. José pela forma como tudo ali se encontra e cumprimentamos

### O ANO NOVO em Montijo

Que nós saibamos, realizam-se bailes nas: Sociedade F. 1.º de Dezembro, com a Orquestra Eldo-rado; na Banda Democrática 2 de Janeiro, com o conjunto «Os Leais», e no Musical Clube Alfredo Keil, na passagem do ano.

Rogamos a todas as colectividades que tenham a gentileza de nos comunicar as suas festividades, para lhes darmos o devido relevo, o que desde já muito agradece-

- Na entrada do novo ano de 1957 cumprimentamos todas as colectividades montijenses e fazemos votos sinceros pelas suas constantes prosperidades.

#### Desastre no trabalho

No passado dia 24 do ano findo, pelas 14,30 horas, no cais das fa-luas, quando o condutor de um carro de tracção animal, António Miguel da Silva, de 53 anos, residente na Atalaia, e ao serviço do nosso assinante, sr. João Esteves de Oliveira, pretendia descer do dito veículo, fê-lo com tanta infelicidade que ficou gravemente terido e contuso.

Conduzido ao nosso hospital sub-regional, foi transportado depois na ambulância dos B. V. para o hospital de S. José, em virtude de se suspeitar de fractura da coluna dorsal e de costelas.

Este número de «A Provincia» foi visado pela CENSURA

### Eusébio & Alves, L.da

fabricantes de Cortiças

Estrada das Nascentes

Telef. 026271 MONTIJO

Cumprimentam e de-sejam a todos os seus estimados clientes e amigos muito Boas Festas e um Novo Ano cheio de ventu-

#### Banda Democrática 2 de Janeiro

No próximo dia 2 de Janeiro, do novo ano, comemora-se o 43.º aniversário desta popular colectividade montijense.

Tudo se prepara para que essas comemorações correspondam ao notável acontecimento.

Entre essas comemorações festivas, inclui-se um «Montijo de Honra», pelas 21 horas, no Salão de Ensaios da Banda, na rua das Taipas, o qual costuma ser sempre motivo para troca de saudações e brindes que levam ao rubro o entusiasmo das assistências.

Cumprimentamos com todo o afecto a Ex.ma Direcção, o Ex.mo Regente e todos os executantes da «nossa» Banda, a quem desejamos todas as prosperidades numa longa e prolongada existência de sucessivos êxitos.

#### Precisa-se

- CRIADA que saiba cozinhar. Informa na Praca 5 de Outubro, 33.

#### 7 respassa se

- BARBEARIA ou arrenda-se no Afonsociro. Nesta Redacção se informa.

# TUOSA

No passado dia 20, faleceu em Lisboa o nosso prezado assinante sr. António Baltazar Tavares Rodrigues, proprietário e natural de Montijo.

Deixou viúva a sr.ª Alda da Veiga Marques Tavares Rodrigues, a quem apresentamos o nosso car tão de sentidas condolências, bem como a seus filhos, noras, genros

O funeral realizou-se de Lisboa para a nossa Igreja Matriz e da igreja para o cemitério de Montijo, constituindo uma grande manifestação de pesar.

- Augusto Firmo da Costa, de 75 anos, casado, natural de Setúbal e funcionário da C. M. de Setúbal, faleceu no dia 21 do corrente, realizando-se o funeral no dia seguinte, pelas 16 horas, para o cemitério da sua terra natal. Era irmão do nosso prezado assinante sr. José Joaquim da Costa. A' familia enlutada, e em espe-

cial ao nosso dedicado amigo e assinante, os nossos sentidos pê-

- No passado dia 23, faleceu em

Montijo o sr. Comandante Ladislau Mário Durão de Sá, de 83 anos de idade, natural de Montemor-o--Novo e residente na nossa terra há muitos anos.

O ilustre extinto foi um distinto oficial da nossa Armada, tendo deixado uma brilhante folha de serviços, nomeadamente em terras

Pelas suas qualidades e virtudes, o sr. Comandante Durão de Sá era muito estimado e considerado, pelo que o seu passamento causou profundo pesar em toda a população montijense.

Além do mais, era em extremo generoso e benemérito, pois ainda recentemente oferecera o relógio da torre da nossa igreja matriz.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para jazigo de família, no cemitério de Montijo, e constituiu uma sentida manifestação de respeito pela memória do falecido.

Deixou viúva a sr.ª D. Mariana Marques Duráo de Sá, a quem, bem como a toda a família de luto, «A Província» apresenta condo-

Mário

Guerreiro

No passado dia

20 faleceu na sua

residência, rua José Joaquim Marques,

o conceituado in-

dustrial sr. Mário

Guerreiro, de 83

anos, viúvo e natu-

ral de Silves, nosso

prezado assinante. Deixa três sobri-nhas, Maria Amália

da Conceição, Maria Odete Covelo No-

gueira. Isabel da Conceição, esta ca-

sada com o sr. Ma-

nuel de Sousa No-

gueira, motorista da

Sopac, e o sobrinho

Armando José Covelo. O funeral

### AGENDA UTILITÁRIA

#### farmácias de Servico

5.º-feira, 3 - Giraldes 6.º-feira, 4 — Montepio Såbado, 5 - Moderna Domingo, 6 - D i o g o2. - feira, 7 - Giraldes

3.ª-feira, 8 - Montepio 4.ª-feira, 9 - Moderna

#### **Boletim Religioso** Culto Católico MISSAS

5.4-feira — às 8,30 e 9 horas. 6.4-feira — às 8,30 e 9 horas. Sábado — às 9 e 10 horas. Domingo — às 8,10,11,30;11,30 (Atalaia); 17,30 (Afonsoeiro); 18 Montijo.

#### Culto Evangélico

Horário dos serviços religiosos na Igreja Presbiteriana, Rua Santos Oliveira, 4, Montijo.

Domingos - Escola Dominical às 10 horas, crianças, jovens e adultos. Culto divino às 11 e às 21,30 horas.

Quartas Feiras — Culto abreviado com ensaio de hinos religiosos, às 21,30 horas.

Sextas Feiras - Reunião de Oração, às 21,30 horas.

No segundo Domingo de cada mês celebração da Ceia do Senhor, mais vulgarmente conhecida por Eucaristia ou Sagrada Comunhão.

Igreja Pentecostal, Rua Alexandre Herculano, 5-A, Mon-

Domingos - Escola Dominical às 11,30 horas. Pregação do Evan-gelho, às 21 horas.

Ouintas Feiras — Pregação do Evangelho, às 21 horas.

#### Espectáculos

CINE POPULAR

Segunda-feira, 31; O filme em Superscope «O Anjo Escarlate». Terça-feira, 1 e quarta-feira, 2; O sensacional filme «Tarde de

Sexta-feira, 4; Um filme musical mexicano «Música na Noite». Sábado, 5; O filme mexicano

«Chamas contra o Vento».

Domingo, 6; O filme em Cinemascópio «Milord diverte-se».

Segunda-feira, 7; «Terra Søngrenta».

Terca-feira, 8; «Ultimo Golpe». Quarta-feira, 9; O filme de homenagem à Comissão da Praça de Toiros «Sangue e Arena».

#### CINEMA 1.º DEZEMBRO

Sábado, 5; (para 18 anos) Um drama famoso em todo o Mundo, agora desempenhado por Jorge Mistral e frasemp Dilian «O Monte dos Vendavais» e lindos comple-

Domingo, u (para 13 anos) O filme mais luxuoso de todos os tempos, dado no moderno Cinemascópio 55 «O Rei e Eu» (5 semanas no Tivoli).

Quarta-feira, 9; (Para 18 anos) A pedida, novamente a assombrosa obra histórica, cheia de amor e batalhas, «Helena de Troia», em Cinemascópio.

### Bombeiros Voluntários de Montijo

Comemorando o 48.º aniversário da sua fundação, a nossa Corporação efectua várias manifestações, entre as quais: cumprimentos oficiais, romagem à campa dos Vo-luntários falecidos, «árvore do Natal» para os filhos dos Bombeiros, etc.

«A Província» cumprimenta os B. V. de Montijo por esse aniver-sário e faz votos pelo constante progresso da prestimosa colectividade montijense.

realizou-se no dia seguinte para o cemitério local. A' família enlutada «A Província» apresenta sentidas condolências.

# Metade num ano... metade noutro Publicações Recebidas CONTO PRÓPRIO DA HORA

Ele levava-a nas asas do fox que o jazz gritava. No rodopio estonteante da sala em peso, ele balbuciava-lhe frases intencionais, frementes, em que transparecia o sentimento que o dominava.

- Você sabe, Arminda: sinto-me enfeitiçado desde que a vi pela primeira vez no baile do Natal. Dui para cá, nunca a sua imagem me abandonou, nunca mais consegui afastar por momentos o pensamento da sua figura cheia de encantos...

Ela ia ouvindo e sorria a intervalos.

Era na noite de S. Silvestre, à passagem do ano

velho para o novo. O pandemónio aumentava de instante a instante.

Aguardava-se o minuto exacto da meia noite, aquele minuto em que um ano morre, já crivado de decepções, de utopias, de esperanças falhadas, e em que outro nasce, repleto de promessas e de quimeras.

A animação crescia. A mocidade aproveitava a hora para se expandir.

Havia uma espécie de «ceia à americana, e de mesa para mesa atiravam-se serpentinas, atiravam-se papelinhos multicores que esvoaçavam pelos ares em nuvens com-

pactas.

— Porque se obstina você nesse silêncio? Diga alguma coisa. As minhas palavras não lhe merecem nenhuma consideração?

\_ Que quer que lhe diga? - rompeu ela, finalmente. Quer que lhe diga que ja tenho ouvido o mesmo dezenas de vezes?

- Não me acredita, então? — Temos todas o direito de duvidar. Não há aqui rapariga alguma que as não tenha ouvido três e quatro

vezes por noite.
— Olhe, Arminda: Eu não sou como os outros rapazes, pode crer. Não disse nunca a outra mulher o que lhe tenho dito a si. Li até hoje tudo quanto se tem escrito sobre o Amor; sei do que se passa com amigos, companheiros, rapazes meus iguais; escuto conversas e confidências; e posso jurai-lhe que nunca sentira dentro em mim o que isso era. Foi preciso que a visse, que lhe falasse para o compreender.

Amo-a, Arminda. E este amor é todo o meu anseio, é toda a minha vida! Espero apenas a sua resposta para me considerar o mais feliz ou o mais infeliz dos ho-

Ela voltara ao anterior mutismo.

Ele insistia:

– Eu sei que a maioria dos rapazes «brinca aos namoros». Aceito, portanto, as

#### --- Por ----ÁLVARO VALENTE

suas dúvidas e acho-as razoáveis. Acredite-me, porém. Arminda. Eu não sou dessa maioria. Nunca amei. E a primeira vez, e não brinco Não brinco porque não devo e porque estou perdidamente enamorado. Peço-lhe por tudo que me acredite.

O fox terminara.

E, ao mesmo tempo, ouviu-se no relógio da torre a primeira badalada da meia

E de súbito, como o trovão após o relâmpago, estrondeou na sala o alvoriço do costume.

A gritaria era infernal. Cegarregas matraqueavam; gaitas, pifaros, campainhas, apitos, cornetas, faziam um charivari ensurdecedor, enquanto estalavam rolhas de champanhe e o jazz atordoava os ares com guinchos e sarabandas musicais.

Nas ruas ouviam-se as «sereias» das fábricas e das oficinas, as buzinas dos motorizados, os batuques das latas velhas e o estoiro de

bombas e foguetes. As multidões gesticulavam sem nexo, barulhavam ao acaso, como se um grande manicómio abrisse as portas e despejasse cá para fora os internados em motim.

Eram as imprecações contra o «sol que desaparecia», coberto de insultos e de impropérios, e as saudações ilusórias ao «sol nascente».

E na sala, depois de a tempestade acalmar, dançava-se agora um samba eléctrico, saltitante, desconjuntado, em que os pares se desconjuntavam também ridiculamente, como palhaços articulados.

Arminda e o seu companheiro certo sambavam

Ele voltava à carga: - Arminda! Peço-lhe, suplico-lhe. Diga-me a sua

resolução. Não seja cruel. Tenha do de mim e faça-me o mais ditoso dos mortais! Dê-me as «boas festas» nesta noite inolvidável da passa-

gem do ano... Então ela, como em segredo, murmurou-lhe:

– Pois bem, João. Eu também o amo desde a primeira vez que o vi. Também estou enamorada e sinto-me a mulher mais feliz do mundo com o seu amor! Espero que não tenha de me arrepender...

E enquanto o entusiasmo, a alegria e a animação continuavam seu ritmo na sala ruidosa, nascia um novo amor com o novo ano.

Começara no ano velho e desabrochava esplendoroso no ano que surgia, na inter-

rogação habitual. Metade num ano... metade noutro!

### ANO DE 1957, -- NOVO ANO!

Nós te saudamos

(Continuação da 1.ª página) versal que há tanto se ecli-

Se assim for, nunca as bênçãos tiveram maior oportunidade, nunca as flores de «todos os jardins» descortinarão melhor ocasião de se desfolharem, em perfumosas abadas, sobre uma aurora nascente, nunca os hinos glorificantes ecoarão com mais ternura e mais clangor do que, de hoje a outro ano, o saudaremos à passagem! Os votos aqui ficam.

Levam o sainete inconcusso da nossa sinceridade, e a certeza de que, se todos o quisessem, assim seria, e ainda a de que só assim não é, porque alguns o não querem.

Entretanto, a nossa expectativa é, como deve ser, de fé na acção do Homem e nos seus destinos.

Ele há-de compenetrar-se de que é tempo e mais que tempo de estigmatizar a Força e a Destruição, para se dedicar ao estudo e à resolução dos magnos problemas da vida.

E esse novo ano será, então, o ano novo por que todos os povos anseiam.

Assim seja!

-Noticias da Venezuela Boletim de Informações — N.º 89 e 90. Da Legação da Venezuela em Portugal — Lisboa.

-Boletim da Casa do Alentejo — Revista mensal ilustrada - Director - Dr. Victor dos Santos — «Natal de 1956» — R. das Portas de Santo Antão — 58 Lisboa — Número do Natal, próprio da quadra, insere, no entanto, muita e valiosa colaboração acerca de assuntos alentejanos e doutros de importância cultural.

A Revista continua, assim, marcando distintamente o seu lugar.

Capa e artigos próprios do Natal, ilustrados, e toda ela de belo aspecto gráfico e em bom papel.

- Mercado Filatélico --Revista Mensal - N.º 88 e 89 — Director — Artur de Vasconcelos — R. de Santo António — 190 — I.º Porto — Revista da especialidade, sempre recomendável aos interessados pelo seu conteúdo total.

– Revista Portuguesa de Seguros — N.º 8 — 2.ª Série — Outubro 1956 — Director -Luís da Costa Santos - Av. Fontes Pereira de Melo — 34 — 1.º Direito — Lisboa - Queremos destacar, entre toda a colaboração constante do sumário, o trabalho publicado a fls. 12, da autoria do engenheiro agrónomo Fausto Marques, que muito interessa à nossa região ribatejana.

No mais, como sempre, todo o número de admirável apresentação e interesse.

- Cultura - Revista Portuguesa de Educação Popular - Director - Dr. João Frazão de Faria-Redacção: R. José Estêvão 29 — 3.º E. -Lisboa - N.º 6 - Ano I - A «Cultura» continua sua missão utilíssima e provei-

Notamos-lhe agora a feição mais popular, mais compreensivel para todos, = até para os que apenas possuem leves noções de todas as matérias expendidas.

O sumário inteligentemente organizado, e o «escol» de colaboradores digno de apreço.

«Cultura» impõe-se, pois, cada vez mais.

- Boletins do Grupo Desportivo Sonap - N.ºs de Setembro e de Outubro — Director — A. Lima Domingues -- Redacção - R. Tomás Ribeiro, 97 — Lisboa — Como

é a primeira vez que nos visita, começamos por lhe dirigir os cumprimentos de «A Provincia» e desejar-lhe longa e feliz vida.

Agradou-nos o N.º de Setembro, excelentemente colaborado e ilustrado. Esperamos continuar recebendo esta visita, a todos os titulos bem estimável.

 Agradecemos a todos os exemplares que tiveram a amabilidade de nos enviar.

### A NOSSA MENSAGEM

(Continuação da 1.ª página)

esmola de seguro abrigo. Mas não desanimemos apesar de tudo. Tenhamos a coragem suficiente para enfrentar a realidade da hora conturbada que atravessamos, hora aflitiva, quase tétrica, mas que, como todas as horas, aliás, há-de acabar por passar.

A nossa mensagem tem, pois, o cunho dessa esperança que se refugia no espírito e dá alento ao coração. E' ela que nos escuda e nos leva a desejar que em todos os lares haja para sempre mais pão, mais saúde, mais amor e mais cultura.

Alvaro Peraira

### Pela IMPRENSA

-O «Correio da Feira», no seu N.º 3018, transcreveu o artigo do nosso distinto colaborador Álvaro Pereira, intitulado «Viver em paz!».

Muito gratos pela genti-

- Reassumiu as funções de Director do nosso prezado colega «A Voz de Palmela», o sr. professor João Dias Monteiro. Cumprimentamo--lo por esse facto e desejamos-lhe todas as felicidades no exercício do seu cargo.

> Teado V. fx." que efectuar Seguros em qualquer ramo não deixe de consultar

### Luís Moreira da Silva

Rua Almirante Reis, 27 Telefone 026 114

MONTIJO

### Casa dos Caracóis de Manuel Aranha Fernandes

Vinhos e Comidas Especialidades em Mariscos

R. Manuel Neves Nunes de Almeida, 33 Frente ao quartel dos B. V. M.

Deseja aos seus Ex.mos clientes e amigos um Feliz Natal e um Novo Ano repleto de prosperidadės.

### Casimiro da Silva Barreiros

Casa especializada em Queijos e Manteigas das melhores regiões produtoras

Especiarias e conservas

Armazém: R. José Joaquim Marques, 177 MONTIJO Telef. 026 420

Deseja aos seus Ex.mos clientes e amigos Boas Festas e Novo Ano muito próspero.

# tmpresa do Cinema leatro Joaquim de Almeida, L.da

Cumprimenta e deseja a todos os seus Ex.mos Frequentadores e amigos muito Boas Festas e Novo Ano repleto de Venturas.

### POR TERRAS GALEGAS

#### A todos os meus companheiros de viagem

### CORUNHA E ORENSE

XII

Estávamos na hora da partida. Eu ia deixar a Corunha com imensa pena e levava comigo a tristeza de não a ter bisbilhotado como era meu desejo. Nunca poderei esquecer a terra de luz e cor que mais me impressionou, nesta viagem relâmpago por Galiza e suas maravilhas.

— Adiós, Corunha! Cer. tamiente... hasta siempre! E lá fomos, e lá partimos.

O tempo melhorara um pouco. As nuvens negras tinham-se afastado e formavam ao longe bambinelas que franjavam a paisagem.

A animação no autocarro continuava. A cantoria, as castanholas, as gargalhadas animavam os circunstantes.

Já se contam anedotas da própria viagem.

Esta, por exemplo: — Um dos excursionistas estava desesperado porque, tendo um incómodo intestinal, fora a três ou quatro Cafés em Vigo para lhe fazerem chá e não o conseguira. E acrescentava que parecia mentira, numa cidade daquelas, não haver chá nos Cafés. Alguém lhe perguntou: Mas como é que você pedia? Ao que o queixoso respondeu: Pedi cha, disse que queria tomar cha. Ao que o outro retorquiu: Assim ninguém sabia, é claro. Se você tem pedido te, logo lho serviam. E o queixoso teimando: Ora, ora. Na minha terra toda a gente sabia o que eu precisava...

E assim se iam passando os 172 quilómetros que faltavam para Orense.

Como já tinhamos almoçado (?) na Corunha, não tivemos que o fazer em Lugo, para onde ele estava marcado no itinerário. No entanto, parámos meia hora para descanso das pernas e para pequena distracção.

Entrámos num estabelecimento para qualquer compra. Falámos no nosso espanhol corriqueiro, e togo o dono nos responde em bom português:— Falem a nossa língua que eu tambem sou de Portugal! Foi nova alegria,— aquela mesma alegria que sentimos sempre que encontrámos compatriotas nesta viagem.

- Lugo, antiga cidade, capital romana da antiga Galiza, situada no alto Minho, tem para ver o Museu e a Catedral.

Não há tempo para tanto. Meia hora não chega para encontrar os dois edifícios, quanto mais para os visitar.

Por informações soubemos que o Museu estava situado nos baixos da Deputação Provincial, e que se compunha de séries pré-históricas romanas, medievais e muitas

Crónicas e Reportagens por ÁLVARO VALENTE

obras modernas, de pintura, escultura, numismática e arqueologia.

A Catedral, com formoso pórtico românico do norte (que ainda vimos), possui um belo claustro, duas capelas fora do corpo da igreja, fachada neo-clássica com duas torres, e outra forre independente na fachada oposta.

Quase à partida ainda notámos que a cidade está rodeada por fortes muros de fundação romana, (segundo me disseram, num perímetro de mais de dois quilómetros), com quatro metros de grossura e robustos cubos movediços. Estes cubos, consoante me informaram também, alçavam-se em torres altas, em número de oitenta, e aí se albergavam as gentes de armas para a defesa contra os muçulmanos. Aqui e ali, algumas portas, sendo a mais curiosa a de Carmem, ao fim da rua da Tineria.

E pronto. Vamos embora que já é tarde e o tempo parece outra vez embrulharse.

Se eu adoro a outra com prazer,

Que esperas de mim? Tu depreende...

Que o amor não se troca nem se vende.

Desvia teus olhos, os teus gestos prende,

No teu coração que o meu não entende.

Tens dinheiro? Não me remedeia,

Nem paga a voz que, depois da ceia,

«Ficaste com fome? Toma, meu amor...»

- Ah! Se tu soubesses o que è amar assim?!...

E desilude-te. Não queiras sofrer...

Cala esse amor e fá-lo morrer

Terna e suave se dirige a mim

E com ela o corpo, meu sedutor:

Não me procures, deixa de escrever,

Passámos a Chantada e chegámos a Orense em pleno inverno!

A chuva cai em catadupas. Que estúpido tempo que não nos larga!

Parámos em frente duma Pensão, mas não pudemos sair por causa do dilúvio.

Numa «aberta» conseguimos transpor a distància do autocarro à tal Pensão em frente.

«Pensão» lhe chamaram; mas, com franqueza, nem as piores do nosso País fariam má figura perante aquele enxovedo!

Não havia, porém, que recalcitrar. Era noite, a fome apertava, a chuva continuava e não havia que escolher.

Só o jantar que se seguiu, dava para uma crónica!

Sob o olhar inquisitorial duma criada com aspectos de carabinero, chupámos qualquer coisa a que chamaram «sopa», e depois o «célebre ovo estrelado», e outra coisa mirabolante e mefistofélica!

Ao nosso lado, um rapaz português, que ali encontrámos em vilegiatura, cortava no prato um pedaço de pão e comia como se fosse carne!

(Continua)

Pura bous Fotografias

Foto Montijense



### Atenção ...

# Cães na estrada

#### Por Aníbal Anjos

São Luís Gonzaga amava os animais, e sobretudo os cães que, lambendo-lhe as chagas, lhas ajudaram a sarar. Porisso, Ele é ainda, alguns séculos volvidos, o seu patrono, tal como São Cristóvão o é dos automobilistas.

Eis, a traços largos, dois patronatos que, em campos talvez um pouco antagónicos na hora que passa, se irmanam e se confundem num paralelismo que desconcerta.

Quem deambular pelas ruas e pelas estradas verificará este antagonismo desconcertante de factos opos-

«Regarde Saint Christophe et va-t-en rassuré» (olha São Cristóvão e vai descansado) diz a medalha dos automobilistas.

Em compensação os devotos de São Luís Gonzaga nutrem um amor sem limites pelos animais, algumas vezes vítimas dos devotos de São Cristóvão, que o são também, largas vezes, amigos dos animais.

Ainda não há um ano, vindo eu do Alentejo, por onde corri Seca e Meca, ouvi dizer ao motorista do autocarro em que viajei através dessa bela «charneca em flor»: Para nós, motoristas, os cães constituem um problema da estrada. Todos os cuidados são poucos.

A meu ver, tal como os peões, o problema dos cães na estrada, e nas artérias das cidades, apresenta-se-nos quase como insolúvel. Se é verdade também que há motoristas e automobilistas descuidados, há também casos de atropelamentos de racionais ou de irracionais, dos quais os tripulantes dos veículos motorizados não são culpados. Seja como for, é sempre lamentável quando tal sucede.

A talhe de foice, respigamos dum prospecto distribuído pela União Zoófila, um artigo traduzido pelo seu Dig. To Presidente e nosso amigo o sr. Carlos Gomes da Costa, que com a sua autorização, a do próprio autor Mr. Richard Joseph e do «Readers Digest» simboliza a «série negra» dos animais na via pública, em qualquer parte do mundo: AO HOMEM QUE MATOU O MEU CÃO.

«É muito possível que você tivesse qualquer assunto importante a tratar quando, na noite de terça feira, passou na estrada como uma seta, no seu carro. E é possível também que hoje estivéssemos mais bem dispostos se pudéssemos imaginar que você era um medico que la acudir a um parto ou aliviar os sofrimentos de alguém. A vida do nosso cão em troca do alívio da dor de outrem talvez atenuasse o nosso desgosto. Mal tivemos tempo para ver a sombra negra do seu carro e as luzes traseiras saltitantes, mas já sabíamos o bastante a seu respeito, para não ticarem dúvidas sobre o que se passou.

Você viu o animal, pisou o travão, sentiu uma pancada surda, ouviu um ganido e seguidamente o grito de minha mulher.

Os seus reflexos são bons, visto que tornou a carregar no acelerador para fugir depressa dali.

Quem quer que você seja, não deixa de ser um matador. E nas suas mãos, a avaliar pela maneira como conduzia o carro na terça feira, esse carro é uma arma

assassina.

Você não se deu ao incómodo de olhar e por isso vou esclarecê-lo a respeito da pancada surda e do ganido. Trata-se de Vicky, um cachorrinho «basset» de 6 meses de idade, branco, com malhas castanhas e pretas. Um anistocrata com 12 campeonatos entre os antepassados. Mas fazia bobices e correrias, amava a gente crescida, as crianças, e os outros cães, como qualquer rafeiro.

Tenho pena que você não estivesse ali para ver o lindo serviço que fez, embora um cão moribundo à beira duma estrada não seja espectáculo muito agradável à vista. Em menos de dois segundos você transformou um ser vivo, que era belo, quente, limpo, macio, e encantador, em qualquer coisa de ascoroso, feio, num objecto desconjuntado e sangrento.

Só peço a Deus que ao atropelar o meu cão tivesse sentido por um momento a impressão mortal, a angústia que começa na garganta e se comunica até o estômago: uma agonia que nos atormenta desde aquela noite. E que você sinta essa mesma impressão sempre

(Continua na página 7)

### PASTELARIA MIMOSA

João Gonçalves Palmeiro

Salão de Chá Fabrico Próprio

Mesão Frio

Rua Almirente Reis, 51
Telef. 026 3 94 — MONTISO

Deseja a toda a sua distinta clientela muito Boas Festas e um Novo Ano repleto de venturas.

### Salão Amélia

Pinto da Costa

Run José Jonquim Marques, 45

MONTIJO

Apresenta às suas Ex<sup>-mas</sup> Clientes e amigas muito Boas Festas e votos de um Novo Ano cheio de venturas.

### Farmácia União Mutualista 11.º S.º da Conceição

Director Técnico: - Júlio C. da Silva Curado

Rua Almirante Reis, 93

MONTJJO

Cumprimenta e deseja a todos os seus clientes e amigos Boas Festas e Novo Ano cheio de venturas.

# DESPORTOS Concurso de Prognósticos

# Futebol Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

#### Montijo, 2 - Olivais, 1

Equipas:

Desportivo - Redol; Valentim e Anica; Neto, Manuel Luís, Serralha; Barriga, Veredas, João Mário, Mora e Ernesto.

Olivais - Silva; Negrita e Pais; João Maria, Fernando Paiva e Gomes; Mário Silva, Antonete, Gonçalves, Casimiro e Artur.

Arbitro - Pinto Coelho, de Faro.

Campo - Luis Almeida Fidalgo, em Montijo.

la dando muito que fazer ao Desportivo, este encontro. O jogo decorreu com certa monotonia e com acentuada baixa de valor da turma montijense.

Não obstante a vitória, a verdade é que o Desportivo esteve outra vez abaixo das suas possibilidades e das anteriores exibições, com excepção da de Coruche.

Não sabemos se a convicção da fácil vitória para tanto concorreu. O que sabemos, é que até Redol, até Neto, até Serralha estiveram inferiores ao habitual.

O «score» a favor do Desportivo não nos convenceu.

Gostámos que vencesse, — somos montijenses!—; mas também gostávamos de o ver em boa forma, fazendo futebol de eleição, e isso é que não vimos.

O golo dos Olivais conseguiu espertar os nossos, tanto mais que nele tiveram culpa. Os olivalenses, porém, espertaram ainda mais, sucedendo-se as avançadas e os lances perigosos.

Se os dianteiros dos Olivais soubessem aproveitar

algumas ocasiões que se lhes depararam, com a colaboração eficiente dos médios, o resultado do prélio seria, certamente, muito diferente.

Os golos foram marcados por Veredas aos 18 minutos e por João Mário aos 20; o

de Gonçalves, dos Olivais,

A arbitragem sem novidade.

E vamos ainda na esperança: na esperança de melhores dias e de melhor fu-

Vai agora o Desportivo em 3.º lugar com 23 pontos, indo o Olhanense em 2.º com igual número, e o Farense em 1.º com 27.

Não desanimemos ainda,

João di cá

# Basquetebol

#### Montijo, 33 - Seixal, 47

Jogo disputado no Montijo, no passado domingo, dia 23, e a contar para o Campeonato Regional.

Sob a arbitragem dos srs. Frederico Sobral e Berardo Soeiro as equipas alinharam:

Montijo (15 cestas e 4 lances livres transformados em 20 tentados)
Barrelas (4), Elisiário (6), Luciano,
Pinto (8), Teodemiro (12), Ileitor
(2) e Américo (2).
Seixal (19 cestas e 9 lances li-

vres transformados em 24 tentados) Pires (9), Lopes (11), Santos (13), Próspero (10), Carvalho e William (4).

Ao intervalo 18-22.

Não foi a melhor, a prenda de
Natal que a equipa do C. D. M.
ofereceu aos adeptos montijenses da modalidade.

Foi pena, realmente, porque se a vitória tem aparecido, nesta quadra festiva porque se passa, teria um sabor muito especial.

Mas, a equipa não jogou para isso, devemos dizer. O jogo confuso, incaracterístico,

impensado, existiu e, como tal, emoldurou a manhã de domingo no Campo de Basquetebol do C. D. de Montijo.

Não se julgue, porém, que tal só sucedeu a Montijo. Não. O Sei-xal também jogou mal. A exibição, quando na sua terra, não foi repetida. Valeu-lhes o melhor aproveitamento de lançamentos de um dos seu jogadores para conseguirem o triunfo final.

Foi enfim, uma má jornada, para

ambas as equipas, apesar de a uma delas ter sorrido a vitória. Com isto sintetizámos o decor-

rer do encontro.

Resta-nos apontar que a melhor exibição verificou-se na equipa de arbitragem. Congratulamo-nos pelo facto.

Em reservas entre os mesmos clubes, o Seixal marcou falta de comparência.

Luciano Mocho

### Agradecimento

Mariana da Piedade

Seus filhos, netos e bisnetos, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam à última morada a sua chorada mãe, avó, e bisavó. E pedem des-culpa por não poderem agradecer doutra forma devido ao desconhecimento de moradas.

#### António Leonardo da Silva

(CAMBITA)

Realizou-se, no dia 30 de Dezembro, o espectáculo em homenagem a este antigo e valioso amador teatral, de Montijo.

A frequência foi grande e o espectáculo decorreu com o maior

Congratulamo-nos com estes factos, pois António Leonardo da Silva tudo merece. Fazemos since-ros votos petas suas melhoras e possivel restabelecimento.

Simplesmente, não compreendemes por que o nosso jornal não foi ouvido nem achado nesta obrade beneficência, para a qual concorreria com a melhor vontade se fosse para tanto convidado.

A'é a infelicidade alheia serve para habilidades e para manobras de bastidores...

#### Obras de Alvaro Valente

- «Eu», livro de sonetos, esgotado; «Daqui...fala Ribatejo», contos monográficos, 30 escudos; «Pedaços deste Ribatejo», folclore e costumes, 30 escudos; «A minha visita ao museu de S. Miguel de Ceide», folheto, 5 escudos; «Ilino a Almada», em verso, 10 escudos; «Grades Eternas», estudos sociais, 15 escudos; «Vidas Trágicas», romance, 15 escudos; «Viagem de Maravilhas», reportagem, 20 escudos. Pedidos à Redacção de «A Provincia».

## de futebol

Cupão N.º 14

Acertaram em 10 resultados 5 concorrentes:

Francisco Peres, Eduardo Marim, Alexandre Pires, de Montijo; António Baptista Fortes, de Setúbal; e Artur Marques Tavares, de Canha, aos quais vão ser entreques os prémios

Prémios para o cupão n.º 17 Aos que acertem em todos os resultados

1.500\$00

em compras em estabelecimento à escolha do contemplado

### Aos que acertem em maior número de resultados

Lanternas eléctricas de algibeira (sem lâmpada e sem pilha), mais uma oferta da SETEL, a maior casa em artigos eléctricos em Montijo.

Habilite-se neste grandioso concurso que «A Provincia» the proporciona

CORTE POR AQUI

#### CUPÃO N.º 17

#### Concurso Prognósticos de Futebol de «A Província»

1.ª Divisão			2.ª Divisão (Zona Sul)			
Sporting	Porto		Farense		Montijo	*****
Benfica	Cuf		Coruchense		Portimone.	
Académica	Caldas	100001	Juventude		Olhanense	
Torreense	Belenenses		Almada		Montemor	
Barreirense	Atlético		Olivais		Portalegre	
Setúbal	Oriental	6 japan ad 4000	Beja		Estoril	
Covilhã	Lusitano		Arroios		«Os Leões»	

Nome

Morada

Localidade

«A Provincia»

Cupão N.º 17

Enviar este cupão até às 12 horas de Domingo 13

### REBELO & REBELO

Negociante de Lenhas de to-das as qualidades. Madeiras para a Construção e Exporta-cão, Cortiças, etc. Camioneta de Aluguer.

Rua Nascente do Parque Telef. 026441 -- MONTIJO

Deseja a todos os seus clientes e amigos muito Boas Festas e Novo Ano repleto de prosperidades.



TELEVISÃO Agente:

A. Ventura & Filho, L.da

R. Guerra Junqueiro, n.º 4 Telef. 026495 MONTIJO

### DA

SEDE

ARMAZÉNS

LISBOA, Rua de S. Julião, 41-1.º | MONTIJO, Rua da Bela Vista

AEROMOTOR SANFER o moínho que resistiu ao ciclone - FERROS para construções, ARAMES, ARCOS, etc.

CIMENTO PORTLAND, TRITURAÇÃO de alimentos para gados

RICINO BELGA para adubo de batata, cebola, etc. CARRIS, VAGONETAS e todo o material para Caminho de Ferro

ARMAZENS DE RECOVAGEM



### BAIXA DA BANHEIRA

(ALHOS VEDROS)

- Transportes Colectivos do Barreiro - No p. p. dia 20 do corrente, entrevistámos o sr. Eng.º José Alfredo Garcia, ilustre Presidente do Concelho de Administração da Câmara Municipal do Barreiro, que muito amàvelmente teve a gentileza de nos receber no seu gabi-

Depois de solicitarmos alguns elementos àcerca desta importante organização, prontamente nos declarou o seguinte:

- Temos em montagem nas oficinas da UTIC, em Lisboa, 5 autocarros, que transportarão de 50 a 60 passageiros (sentados e de pé); dois dos quais já muito adiantados, contamos nos sejam entregues durante este mês, para que a primeira carreira seja lançada nos primeiros dias de 1957. () itinerário das ditas carreiras está previsto entre Barreiro - Palhais - Coina -Penalva - Santo António da Charneca - Barreiro - Lavradio - Baixa da Banheira -(limite do Concelho) e volta.

Quanto a horários, preços. e outros elementos mais, também nos informou; mas por absoluta falta de espaço, só num dos próximos números nos será possível referirmos mais desenvolvidamente esses assuntos-

- Nova paragem da «Transportadora Setubalense» - Além das duas paragens que já existiam nesta localidade, esta importante empresa acaba de mandar colocar mais uma tabuleta indicatória: «Paragem Belo»,

frente à casa de vinhos «Estrela do Bairro». Estamos de acordo e muito bem assim, com esta nova resolução, se bem que as circunstâncias há muito o exigiam. O que não estamos agora e desde princípio, de acordo, é que aos passageiros que se utilizam dos competentes meios de transporte de Montijo para Baixa da Banheira, lhes seja cobrado o respectivo bilhete até Lavradio, ficando a aproximadamente 2 kms. (apeando-se à 1.ª paragem). Outro tanto sucede a quem se utiliza dos mesmos, vindo do Barreiro, pois lhe é cobrado também o bilhete até Alhos Vedros! Não seria possível estabelecer-se uma nova zona nesta localidade? A' respectiva empresa, ou a quem de direito, pedimos as necessárias providências, a bem do publico.

- Aniversário Natalicio -Em 21 do corrente, completou o seu 38.º aniversário natalício, a sr.ª Luisa Cristeta Nunes Aleixo, dedicada esposa do correspondente de «A Província» nesta localidade. Muitos e muitos parabéns.

- Noticias Pessoais -Quando da minha passagem em 16 e 17 do corrente, por Pégões-Cruzamento, tive o prazer de ser cumprimentado pelos srs. Antonio Dias, António Feijão, e Manuel António Barreto, nossos dedicados assinantes naquela localidade. Muito gratos. —

### ALCOBAC

Temos por certo que todos os leitores de «A Província», têm ouvido falar de Alcobaça, e alguns haverá que conheçam até pormenorizadamente a monografia desta terra tão mimosa e hospita-

Certamente, serão também muitoe os que já por aqui têm passado, mas outros haverá que ainda não saborearam tal oportunidade. É, pois, para estes que coligimos alguns apontamentos, com os quais iniciamos a nossa missão nesta tribuna.

Situada no topo norte da província da Fstremadura, Alcobaça é um centro agrícola, industrial e turístico de grande nomeada. Conta cerca de 5.000 habitantes, é sede de concelho de 1.ª ordem e comarca de 2.ª classe.

O principal motivo de interesse para os turistas de todas as nacionalidades, é sem dúvida o famoso Mosteiro, de traça cisterciense, começado a construir no reinado de D. Afonso Henri-

Trata-se de facto dum conjunto verdadeiramente empolgante: A fachada, a igreja, o claustro, a cozinha, o refeitório, o dormitório e as demais dependências, tudo é admiràvelmente proporcionado, tudo é profundamente evocativo.

Não será novidade dizer que muito téremos para contar acerca deste monumento — e também acerca da região alcobacence, suas belezas, suas aspirações e necessidades.

Contudo, por hoje, queremos aproveifar o espaço que nos resta para agradecer ao

Ex. mo Director de «A Provincia» o carinho dispensado à nossa terra e a gentileza com que nos distinguiu. Paladino de todos os grandes ideais, o Sr. Álvaro Valente é um devotado amigo da sua terra, da nossa terra, de toda a terra portuguesa. Recordamos efusivamente a sua presença em Alcobaça quando do cinquentenário da nossa Corporação de Bombeiros, e é com íntima satisfação que, volvidos muitos anos, sabemos ter optado pelos ares desta região para as suas retemperadoras vilegia-

Por tudo, pois, aqui lhe expressamos o nosso sincero agradecimento. -(C.)

#### Dr.º Perpétua de Vilhena CLÍNICA DE BOCA E DENTES

Consultas às: 3.as, 5.as, e Sábados.

- Preços de Policlínica -

Rua Ivens, 26 - 1.º Telef. 25626 = LISBOA

### João Uva Sancho

Compra e venda de Cortiças no mato - Corticas fabricadas e seus derivados.

Av. Luís de Camões Tel. 026269 - MONTIJO

Cumprimenta e deseja a todos os seus clientes e amigos Feliz Natal e Ano Novo cheio de venturas.

### Atenção ...

#### Cães na Estrada

(Continuação da página 5)

que pense em aumentar a velocidade do seu carro numa curva serpiginosa.

Porque, para a próxima vez, pode surgir-lhe um rapazinho de oito anos, vacilante na sua primeira bicicleta, ou ainda outro mais pequenino que se lembre de atravessar o portão e de correr para a estrada, enquanto o pai se detém para colher uma erva daninha, como aconteceu quando o meu cachorro se afastou de mim.

Ou talvez que você seja bem sucedido mais uma vez, matando outro cão e despedaçando o coração de outra família».

É pois, uma falta de civismo, senão de educação, quando um motorista deixa abandonado na via pública a sua vítima, quando devia recolher o animal atropelado e prestar-lhe os primeiros socorros, ou entregá-lo na esquadra mais próxima, ou ainda comunicar o facto a qualquer sociedade zoófila.

Seja como for, o caso de Vicky, se não é verdadeiro é simbólico pois, infelizmente, quantos casos destes não sé dão pelo mundo fora?

E se São Luís Gonzaga amou os animais, porque não devemos nós seguir-lhe o exemplo olhando por eles em todas estas e outras emergências, tal como gostariamos que o fizessem por nós?!...

Anibal Anjos

#### Amândio José Carapinha

O cauteleiro das sortes grandes

Afonsoeiro — MONTIJO Deseia a todos os seus Ex.<sup>m.s</sup>
Clientes e amiges um Ano
Novo cheio de notes de conte
e muitas felicidades.

N.º 37

Folhetim de «A Província»

1-1-957

# Aldeia do Avesso

### Por Alvaro Valente

Ele não esperava aquela visita. Ficou varado! Lembrar-se-ia da Angélica, — capaz de o vir procurar para qualquer auxílio; lembrar-se-ia dalguma pobre velhota que viesse pedir lugar para o filho; mas nem por sombras se lem-braria que a Ermelinda lhe aparecesse naquela figura, rota e ensanguentada, chorosa e espavorida, à hora do trabalho, comprometendo-o perante os que dirigia.

- Mas... Que se passou! Que te aconteceu? - perguntou de mau

humor e antevendo grossa borrasca.

- Minha mãe pôs-me fora de casa... beteu-me... um inferno! Não posso voltar à terra .. estou desgraçada pra sempre! Vim procurar-te pra me dizeres o que hei-de fazer. Não tenho ideia pra nada! Tem dó de

Ele passara da surpresa ao espanto:

- Essagora! Essagora! E como queres que eu resolva um bico de obra destes, assim de pé para a mão? Mas como foi que ela soube, como

chegou a esses extremos?

Ora... Em terras pequenas tudo se sabe; a gente é que pensa que não. Foi ter comigo à Quinta Verde, entrou de me berregar más palavras, -é o seu comer — e vai ao resto, tanto me apertou, tanto me apertou que lhe disse tudo. Aqui tens... Venho a rogar-te, aparvalada.

-Sim, senhor. Arranjaste-la bonita! E eu agora que descalce a bota,

— Mas inda não é só isso… - Pois quê? Ainda há mais?

- Ando há dias pra to dizer... Calha agora. Mas isto é pra te alegrar... È que estou...

E assoprou-lhe o resto baixinho, ao ouvido.
— An? O quê? Essagora! Ainda mais essa! Bonito! E é então para me alegrar? Olha que espiga!

E a gesticular e a grandes passadas, ia de lado a lado num deses-

Ela ficara desapontada. Sempre julgara, na sua ingenuidade de simples aldea, que ele gostaria da notícia e apressaria o casamento prometido... E, afinal, via que se enganara.

Ficara aborrecido, desesperado, como se fosse ela que lhe tivesse feito mal; e começava a suspeitar que era duvidoso tudo quanto lhe escutara nas

E enquanto ele continuava nas voltas e viravoitas, analisava ela a gra-

vidade da situação:

- Escorraçada pela mãe, decerto desprezada pelo irmão, troçada pelas da sua igualha, -- Rosária, Zulmira, Mariana e oitras da sua criação -, posta pelas ruas da amargura no «Palonso», na Vinagreira», no «Pimpão», no «Jasuino» e nos trabalhos, e se a pilhassem até corrida à pedra pelos cachopos, - o que ia ser da sua vida fitura? E depois, mais ao diante, com o filho nos braços, - um empeço que nem a deixaria grangear o pão de cada dia...

E tudo porque acreditara nas cantigas e nas promessas falsas do «judas» que lhe aparecera, e também levada pelo desdém do Joanico e pela vaidade

que a toldara, como a nuvem cobre o sol e não o deixar ver... – Que tolão que fora, nome da Benta Hora! –

Via agora claramente que a mãe tinha razão, que todos tinham razão. Ela desonrara a família e até o povo da sua aldeia!

E ao comtemplá-lo, na zanga e fúria da deambulação, mais se acen-

tuava a certeza do seu desastre:

-- Ele já não gostava dela, -- se é que alguma vez gostaria... Quisera mulher pró gozo, como os oitros faziam desde que tinham chegado à terra e ás obras, e mais nada! Satisfeito e farto, já não sabia como se livrar do caso, tanta se lhe deu como se lhe dava... Que desgraçada! Que desgraçada! Ela era um porco enxaguão, mais nicas...

### Moticias de HOLLYWOOD

William A. Wellman já iniciou os trabalhos de filmagem de «A Esquadrilha Lafayette», com Tab Hunter, Etchika Choureau e William Wellman Jr., que encarna a personagem do seu próprio pai. Este filme baseia-se numa história de que William Wellman é autor e que se inspira em factos autênticos, vividos na primeira guerra mundial.

 O filme em cinemascópio e em Warnercolor «Satelite in the Sky», que trata das futuras con-quistas da barreira estratosférica, comeca por uma profecia que data de há 400 anos. A profecia é de Nostradamus, que disse: «E o homem, tendo conquistado a terra, subirá ao céu... e chegará às estrelas». Lois Maxwell é a primeira actriz deste *filme*.

Natalie Wood não toi autorizada pelo estúdio que a tem sob contrato, a estrear-se no teatro. Aquela actriz, que é um dos valo-res positivos descobertos nos últiPor António de Abreu

mos tempos por Holly wood, acaba de filmar «A cry in the night» e «The girl he lest behind». Natalie Wood tem 18 anos de idade e deseja dedicar-se à vida teatral, embora sem abandonar o cinema.



DEBORAH KERR, uma das mais conceituadas artistas de hoje, recebendo, nos estúdios, a visita de sua encantadora filha l rancesca.

# Caixinha das Surpresas

O Café favorito do escritor Er-nest Hemingway em Cojimar, na ilha de Cuba, nunca mais voltará a ser o mesmo desde o dia em que foi devassado pela equipa que procedeu às tilmagens de «O velho e o mar». Aquele Café, outrora sossegado e deserto, é agora invapor legiões de cubanos e turistas, porque foi aqui que o famoso escritor ouviu as histórias

Lollie Productions, e vão filmar a clássica obra de Alphonse Daudet, «Sappho», a sua película de estreia. A protagonista será, como não podia deixar de ser, Gina...

de pescadores que inspiraram o livro com que ganhou os prémios Nobel e Pulitzer, de Literatura.

Gina Lollobrígida e seu marido,

o Dr. Milko Skofie, formaram a

sua própria companhia produtora,

No telhado da casa de Ava Gardner, em Madrid, há um indicador de vento com a forma de uma feiticeira. Por esta razão, a sua residência é conhecida como «a casa da feiticeira».

O tema inspirantemente sublime do filme «Os Dez Mandamentos» é tão vivido por causa do seu elevado drama, como pelos valores humanos da sua história peculiar, em que o tema se faz sentir. De Mille, o famoso realizador, disse que a vida inteira de Moisés era o drama pessoal mais fascinante que jamais encontrara depois de «O Rei dos Reis». Falando somente como drama humano, a vida de Moisés em «Os Dez Mandamentos» é a mais estimulante história que explorara, quer da Biblia, quer qualquer outra parte. De Mille sempre afirmou que, de quaisquer cinquenta páginas da Bíblia, poder-se-ia fazer um grande filme. É especialmente verdadeiro em se referindo ao Livro do Exodo—o capítulo da história de Moisés que relata o acontecimento dele ter sido encontrado num juncal, por uma filha do Faraó, criado como Príncipe do Egipto, tornando-se mais tarde um pastor de ovelhas fora de lei, e finalmente a Voz de Deus, recebendo os Dez Manda-mentos no Monte Sinai.



Festivais terminava no Lido, com um novo triunfo do cinema francês, os Campos Elíseos anunciavam a estreia das novas grandes produções cinematográficas, ansiosa-mente esperadas desde há meses, inaugurando assim uma temporada que promete ser brilhantíssima.

Um dos filmes cuja estreia estava rodeada da maior expectativa era «Gervaise», devido ao seu triunfo em Veneza; esta película foi apresentada, em exclusivo, em quatro cinemas de Paris, tendo o seu triunfo sido completo. Houve unanimidade quanto à qualidade geral da interpretacão, assim como so admirável trabalho do realizador, que nos deu uma das suas melhores obras.

A qualidade do estilo assegura também um verdadeiro valor a outros duas co-produções: «Grande-Rue» e «La mort en ce jardin», dirigidas, a primeira pelo jovem realizador espanhol J. A. Bardem, e a outra por Luís Bunel.

A cooperação internacional, cada dia mais intensa, complicará a tarefa aos historiadores, sendo, na realidade, o caracter das obras e a sua personalidade, mais ou menos forte do realizador, sobre que se basearão para classificar as ditas obras em determinada Escola.

Assim, por exemplo, não poderia pór-se em dúvida a nacionalidade de «La traversée de Paris», outro dos filmes premiados em Veneza, e que serve de elo entre certa ten-dência clássica do cinema francês e um novo aspecto da nova temporada, há pouco começada. Claude Autant-Lara marcou essa

película com o seu espírito satírico. mas com um humor bastante pro-

Este realizador anunciava, assim, na cidade das gôndolas, o que considerava como a característica principal para a nova temporada: a inclinação dos grandes realiza-dores franceses pelos *filmes* de fantasia. «Fantasia musical», foi como classificou Jean Renoir a sua obra «Eline et les hommes», película brilhante e completamente

proptu», que constitui o principal encanto da arte actual do cineasta. Algumas cenas, como a do desfile, passam à antologia de Jean Renoir.

O mais dramático dos realizado-res franceses, Marcel Carné, dá-nos também uma «divertida distracção» com o se u filme «Le Pays d'où je viens», que é uma espécie de conto de fadas, uma história contada com muita habilidade e encantadoramente concebida, e onde encontramos muitas coisas novas, principalmente nos aspectos sonoro e musical.

Gilbert Bécaud, seu intérprete e compositor musical, encantará a todos os «fans» da Europa e do mundo inteiro, comprovando-nos o valor da nova orientação dada ao cinema francês, que é a da película cómica.

#### Noticias dos Cineclubes

■ Cine-Clube Imagem — Sessões deste mês: 92.ª, com «Há festa na aldeia», de Jacques Tati, 93.\*, com filmes de curta metra-gem, 94.\*, com «As férias do Sr. Hulot», de Tati, e 95.\*, sessão in-

Prosseguindo as sessões de Divulgação, este mês realizam-se es-pectáculos na Sociedade de Naturologia, na Academia de Amadores de Música, no Casa Pia Atlético Clube e na Companhia de Seguros Império.

i Cine-Clube de Setubal -Realizou a 8.ª sessão com «Balada de Berlim», de R. A. Stemmb.

— Cine-Clube de Braga — Na

37.ª sessão apresentou «Consciência em Paz», de Frank Borzage, e na 38.ª «As férias do Sr. Hulot».

■ Cine-Clube de Santarém -Exibiu na 12.ª sessão «Um dia em Nova York», de Gene Kelly. De colaboração com a Associação Académica de Santarém realizou a 2.ª sessão infantil.



ELVIS PRESLY, o rapaz do momento em Hollywood, onde o seu estilo de cantor se impõe perante assistências ávidas Ei-lo perante à objectiva, junto da galante DEBRA PAGET, nas filmagens de «Love me tender».

### Decepções de um astro

«Para os meus filhos», Burt Lancaster, «eu sou tudo me-nos um herói do cinema. Não conto para eles. Além disso, eles criticam tudo o que eu faço no filme».

Burt Lancaster, que é o grande Wyatt Earp na película da Paramount «Gunfight at the OK Corral», está esperançado que esse papel de valente impressione bem os seus garotos. «Se não der resultado, estou liquidado na tela para eles», — desabafa ele. Burt tem quatro filhos, Jim, Bill, Susan e Joana, que não lhe dão a menor importáncia como astro cinematográfico. Shirley, a quinta e a mais novinha, provavelmente faria o mesmo, se já tivesse idade para ir ao cinema. Mas como conta pouco mais de um ano, até aqui Burt tem escapado à sua crítica. «O ideal dos meus filhos começa e acaba em super-homem. Tentei fazer-lhes ver que super-homem é o colega George Reeves, e que trabalhamos juntos em «Até à Eternidade». Disse-lhes que o conheço bem e que ele não tem nada de mais valente do que eu. A única resposta de todos foi esta: «Se o pai é amigo dele arranje uns retratos para nós, sim? E depois dos retratos usaram a minha influência para obter um chapéu do super-homem, uma capa do super-homem... e creiam que só por isso é que tenho prestígio para eles».



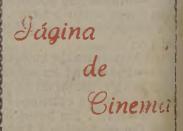
ANN MILLER, a baila-rina-milionaria, com o seu cachorro favorito. Um cão

#### José Teodósio da Silva (Herdeira)

Fábrica fundada em 1900 (em editicio próprio)

Pábrica de Gasosas, Refrigeran-tes, Soda water, Licores, Xa-ropes, Junipero, Cremes de todas as qualidades, etc.

Pabricos pelos sistemas mais modernos. Rua Formosa 8 - Telef. 026204-9 MONTIJO



Deseja aos seus leitores Festas Felizes.



SOPHIA LOREN, a provocante beleza italiana, numa sugestiva imagem do seu próximo filme, cuja acção decorre na lendária Grécia.